

Comparando

Foi formidável de desassombro o discurso produzido na câmara francesa pelo presidente do conselho, Herriot. Duma maneira energética desafrontou-se dos ataques que o clericalismo lhe vem movendo, pondo a clara a intriga de católicos e banqueiros, mancomunados uns com os outros, para evitar e combater o esquerdismo republicano.

Sem nenhuma hesitação, Herriot fez as mais audaciosas afirmações sobre a acção dos clericais, a influência perniciosa de Roma e a necessidade de tornar o ensino laico e manter e desenvolver a Escola Única, ideia tão debatida pelos padres, porque nessa escola não há distinção para pobres e para ricos e a todos se dá uma cultura geral. Herriot não esteve a escolher termos para castigar o procedimento dos reaccionários, empregou as expressões próprias.

Que sucedeu? A minoria enfureceu-se. Mas a maioria aplaudiu-o, deu-lhe a força necessária para que o governo possa seguir a orientação radical.

Compare-se isto com o que sucede em S. Bento, com o sr. José Domingues dos Santos.

Bastou que o presidente do conselho fizesse algumas afirmações, que nenhum republicano pode, aliás, repudiar sem atraçar os próprios princípios, para que a maioria parlamentar se julgasse obrigada a atirar com o governo a terra.

Transigência miserável com a direita! A república portuguesa desceu nesse dia ao nível dum monarquia reaccionária. Colocou-se o parlamento ao lado dos banqueiros, dos exploradores, da gente que nunca deixou de dominar os poderes públicos e que é o maior embarraco do programa económico do país.

Enquanto Herriot, precisamente pela sua altitude desassombrada, todos os dias vê fortificá-lo a sua acção e conta cada vez com mais elementos para a levar a cabo, aqui toda a gente se juntou para impedir que o sr. José Domingues dos Santos realizasse alguma coisa do que prometeu, aproveitando o mais pequeno enusejo para o pôr de parte.

Em França, a reacção dâs mãos ao capitalismo e guerreia a república, mas o que se passa em Portugal é muito pior, porque é a própria reacção que se instala no parlamento e manobra os próprios republicanos para impedir toda a tensão para a esquerda.

Até que um dia o mesmo povo que fez a manifestação a Belém saiba, unido, energico e decidido, dar a todos esses pseudo-republicanos a grande lição que eles merecem: a de se verem apeados das suas situações, e substituídos por uma nova organização social, que prescinda de parlamentos e de governos.

Uma saudação ao congresso da A. I. T.

Nunca comício público contra as forças vivas realizado em Borba foi aprovado, por aclamação, a seguinte saudação ao Congresso da A. I. T. O povo operário de Borba, reunido em comício público, saúda o congresso da A. I. T., fazendo votos pela mais sólida unidade do proletariado, dentro dos meios eficazes do sindicalismo reaccionário, para assim poder enfrentar a luta contra os estados burgueses.

O comício foi encerrado às 18 horas, entre vivas à C. G. T., Batalha, A. I. T., etc.

Uma saudação da C. Civil de Tires

Na assembleia geral do S. C. C. de Tires e Arredores foi resolvido saudar por intermédio de A. Batalha o congresso da Associação Internacional dos Trabalhadores, reunido em Amesterdão.

A Internacional Comunista

MOSCOWIA, 24.—500 delegados de todos os países do mundo estão tomando parte nos trabalhos do comité executivo da Internacional Comunista, que inaugura as suas sessões nesta cidade.

SEMANA DA CRIANÇA

O «Diário do Governo» acaba de publicar a seguinte portaria:

Considerando que o projecto da «Semana da Criança», da iniciativa da Associação de Professores de Portugal, é uma experiência pedagógica e social com uma nobre preocupação do bem colectivo e um alto objectivo de progresso;

Considerando que o Estado cumpre auxiliar as boas iniciativas, contribuindo com todos os meios de que disponha para facilitar a sua efectivação;

Manda o governo da República Portuguesa, pelo ministro da Instrução Pública, que todas as repartições públicas e entidades oficiais facilitem, auxiliem e colaborem nos trabalhos conducentes à realização da Semana da Criança.

A BATALHA



Redacção, Administração e Tipografia
CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2.º andar
LISBOA - PORTUGAL
TELEFONE 5339 CENTRAL
Cádinas de Imprensa e Esteriotipas
RUA DA ATALAIA, 114 e 116
Este jornal não se publica às segundas-feiras... Não se devolvem os originais... Dos artigos publicados são responsáveis os seus autores

O PARAÍSO BURGUÊS

Quem quiser saber o que é a vida de miséria do povo de Lisboa vá para os lados da rua Maria Pia e desça ao Casal Ventoso; lá encontrará mulheres e crianças entre montões de lixo e de trapo...

...E lá baixo, como que devorado por uma guela de monstro apocalíptico, o enxame humano, vem surdindo das curvas das ruas pedregosas.

Olham-nos admirados, com um vago terror supersticioso, como animais de outra espécie, adivinhando a presença de perseguidos. São rostos escaveirados, expressões bestializadas, encardidas nas intempéries, ocultas sob uma camada viscosa de imundice. Tudo nêles é negro.

Dificilmente se lhes vêem as mãos, porque elas são da cor dos farrapos, negros, sujos, asquerosos. Marcham como sapos, deslizando acorridos, hábito que lhes ficou da continua existência de toupeiras, agachados sobre o lixo, ou curvados para deslizarem dentro das suas barracas, de tectos baixos, como tocas.

E horrível o quadro.

Enterrada em montões de lixo, há aqui uma chusma, ondeando, latejando, arrastando-se acorrida, oferecendo a configuração de vermes gigantescos, de sapos monstruosos. De vez em quando tudo fica encoberto, em níveis fantásticas de poeira, como numa mágica macabra.

E um saco, muitos sacos de lixo, que se esvasiam, algum desgraçado que irrompe, dumas das ruelas, com o carregamento de lixo dum bairro, calcaneado uma manhã inteira. E o que éles chamam a «gandaria».

Envolvendo tudo isto, uma ladainha de sons roucos, de lamentos em surdina, uma ondulação sinistra de respirações resfriadas, de bestas cansadas, as pernas dilaceradas de reumático, e os rins derreados, pela postura prolongada do dorso dobrado sobre o lixo.

E lá volta a nuvem de poeira envolvendo tudo, elevando um coro de espirros, de gargantas secas tossindo, praguejando, atirando lamentos.

Voltam a aparecer os vultos destes vermes humanos, e ali se volta a ouvir um gemido, uma blasfêmia.

Uma criança, ao saltar sobre os canteiros de imundícies que umas velhotas estão escolhendo, fere um pé, num retalho agudo de folha de Flandres.

O pequeno vai encostar-se a um tapume, choramingando.

E logo os velhos, num egoísmo horrível excitado pela miséria praguejam! contra as companheiras que levantam a cabeça, que querem acudir ao pequeno.

— Deixem lá isso. Deixem lá isso. Há aqui ainda muito ósso para separar.

E é ver, como aquela gente valoriza aquela imundice. Como ela classifica, o papel, o trapo, o ósso, os pedaços de folha, de ferro, o prego...

Ah, é horrível assistir a estas discussões,

em que se disputa um ósso, um prego, umas folhas de couve, enquanto as mãos vão sempre remexendo os despojos da cidade, e veem chegando, de bifurcações inverossimis, como se surdissim do chão, crianças com mais sacos com alcofas, transportando

extraindo o seu sustento da imundice da cidade, e tendo voz, lamentos que nos lembram que são nossos semelhantes.

E só aliviamos os nossos remorsos, os remorsos de os termos esquecido, de os termos abandonado no seu isolamento

de imundice.

De Italia está assistindo à derrocada moral do fascismo e do seu máximo representante—Benito Mussolini. Desde o assassinato de Matteotti, que os fascistas fizeram desaparecer, para que a sua voz não revivescesse os tremendos escândalos que se murmuraram à boca pequena por toda a Itália, que o fascismo entrou em aberta decadência.

De Italia servem já os discursos ôcos de Mussolini, de nada servem tanto pouco as perseguições cada vez mais violentas desencadeadas sobre quem se permite discordar da presente situação política. Os fascistas encontram-se na decadência.

Por ocasião do 6.º aniversário da fundação do fascismo, Mussolini—que tem andado com dores de barriga—fez um discurso retumbante afirmando que «luta tem de ser levada sistematicamente até à vitória definitiva e que os «camisas negras» estão ansiosos de novas batalhas»...

Estas são as frases daquele que está convencido da próxima derrota.

A «harmonia» no seio do fascismo

Para se fazer uma ideia da harmonia que reina os fascistas e das simpatias que os correligionários têm pelo seu chefe, basta publicar-se aqui alguns períodos dum carta dirigida a Mussolini pelo fascista Rossi, implicado no assassinato de Matteotti, que por este motivo principiou a ser perseguido.

«É supérfluo dizer—escreveu Rossi—que se o cíntimo de que fazes exhibição dum maneira espantosa até hoje, complicado pela perturbadora que de ti apoderou justamente quando devias dominar a situação criada exclusivamente por ti, te impele a ordenar actos criminosos durante a minha fuga ou na eventualidade da minha prisão, tu será igualmente um homem falido, porque os meus documentos e confissões estão sobre mãos de amigos fieis».

«Pensa bem. Agora, tu não tens interesse em me fazer desaparecer porque amigos fieis, guardam as minhas denúncias!»

«É necessário que nos encontremos uma última vez, antes que seja muito tarde...»

Por esta carta pode-se avistar bem a crença moral do ditador e dos seus acólitos. Agora, que a agonia vai oprimindo a garanta dos cavalheiros sem escrúpulos que dominam a Itália, que éles pensam em fundar a internacional fascista...»

Caminhando a largos passos para o abismo

E a par e passo que, a despeito dos gestos espetaculosos de Mussolini, o fascismo vai decaendo, as organizações operárias revolucionárias retomam o antigo vigor, conforme acentuam há dias numas notas sobre o assunto. A última greve metalúrgica em tóda a Itália, na qual chegaram a colaborar contra os industriais e contra Mussolini os próprios sindicatos fascistas, prova a evidência quão enfraquecido está o poder fascista que se estabeleceu para acabar com as greves e assegurar o predominio da ordem...

Folhetos editados clandestinamente contam a Itália revelando tremendos escândalos e tenebrosas cumplicidades de Mussolini em vários crimes perpetrados pelos «camisas negras».

Quando esses escândalos ecoam na Câmara os deputados acorrentados a Mussolini proferem ameaças brutais contra os deputados que assumem tal atitude desassombroada e a imprensa amordacada, nada diz.

Estamos, pois, assistindo ao princípio do fim. Os golpes que derrubaram Matteotti atingiram o fascismo em pleno coração.

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade

Presos

O Secretariado Nacional de Assistência Jurídica procurou ontem avisar-se com o ministro da justiça afim de conseguir que sejam remetidos para a metrópole os presos sociais que foram a seu pedido para a África. Esses presos deviam ter regressado quando o governo José Domingues dos Santos mandou libertar todos os presos que estavam entregues ao governo, tendo o ministro da justiça desse gabinete telegrafado para Angola nesse sentido.

O secretariado não conseguiu ontem falar com o ministro da justiça, indo hoje provar-lhe para reclamar a liberdade. Ainda, indevidamente, ia se encontrar com o ministro da justiça desse gabinete telegrafado para Angola nesse sentido.

Somos dos que mais implacavelmente vimos combatendo o regime prisional, nos seus vários aspectos. O nosso ataque não visa a perpetuar as prisões, mas a reclamar os direitos dos detidos o direito de existência.

O caso em questão é muito diverso, tem características muito diferentes.

Citra-a no protesto ativo de fazer eternizar o sofrimento dos presos que termina-



Uma cena de miséria no Casal Ventoso

Uma criança choramingando pede pão à mãe que trabalha na escolha de trapo

a matéria desta indústria que lhes dá uns

tostões para comprar—pode-se lá saber o que...

Sai-se de aqui, com uma revolta imensa, com uma dor enorme, com uma sensação de remorso, por constatarmos que há existências assim, aos bando, vegetando como animais, abaixo de toda a condição humana,

existência aparte de todas as condições da vida, quando nos lembramos dos verdadeiros culpados, daqueles que obrigam pela iniquidade social defendida com canhões, desgraçados a vegetarem assim, tal como acabamos de ver nesta reportagem ao Casal Ventoso, nestas peregrinações pelo Paraíso burguês.

As existências quão enfraquecidas está o poder fascista que se estabeleceu para acabar com as greves e assegurar o predominio da ordem...

Folhetos editados clandestinamente contam a Itália revelando tremendos escândalos e tenebrosas cumplicidades de Mussolini em vários crimes perpetrados pelos «camisas negras».

Quando esses escândalos ecoam na Câmara os deputados acorrentados a Mussolini proferem ameaças brutais contra os deputados que assumem tal atitude desassombroada e a imprensa amordacada, nada diz.

Estamos, pois, assistindo ao princípio do fim. Os golpes que derrubaram Matteotti atingiram o fascismo em pleno coração.

Contra o movimento das «fôrças vivas»

Uma sessão de protesto

Promovida pela U. S. O. realiza-se na próxima quinta-feira, uma sessão de protesto contra os manejos das «fôrças vivas», no Salão da Construção Civil.

Realiza-se em Borba um grande comício contra os intentos da União dos Intérsses Económicos

As reacções sempre se deram as mãos amigavelmente para impedir a marcha, da liberdade, quer lossem políticos económicos ou religiosos, porém em Borba a burguesia local sentindo faltar-lhe o terreno no campo das consciências libertas da escravidão multi-secular da religião católica, pediu à Igreja que auxiliasse pondo em ridículo a exposição a pantomima processional com todo o seu guarda-roupa de bonitos extravagantes. Andores, pálio, cruz açada; opas de sacrifícios, penitentes, paixão-missa, etc., e tóda a velharia bafante, empoeirada, do museu da teologia. Mas... embora o isco da docência e geropoga atrairas os exibicionistas concorrentes à farcada, uma coisa faltava, o essencial para dar a imponência necessária aos actos desta natureza: O público, a assistência.

Uma procissão adiada

E querem saber os camaradas como o operariado local resolveu combater a manifestação dos carolas e beatos?

Pelo critério mais lógico e leal do livre pensamento, resolveram promover no mesmo dia, à mesma hora, (isto passou-se anteontem, domingo) um cortejo pelas ruas da vila seguindo de comício, no mais vasto largolocal, e ao qual assistiram representantes do operariado dos arredores, bom como da C. G. T., e também lá estavam dos partidários da I. S. V.

Foi o bastante para que a procissão fizesse adiada e, assim, o cortejo operário realizou-se bem como o comício sem qualquer impedimento.

Após o cortejo teve lugar o comício, às

15 horas, no largo da fonte, ao qual concorreram, aproximadamente 2.000 pessoas, das quais muitas mulheres e conveniões notáveis...

Presidi António Paiva secretariando António Carvalho e João Guarda Verdes, expõendo o primeiro o fim da manifestação que os organismos locais estavam promovendo o combate franco e decidido à reacção.

O CASO DO JARDIM CONSTANTINO

Principiou ontem no tribunal da Boa Hora o julgamento de António Fraga.

Começou ontem, no tribunal da Boa Hora, 2º distrito criminal, o julgamento do comerciante de ourivesaria António Alves Fraga que há um ano, como referimos, matou a tiro, no Jardim Constantino, seu cunhado José Quaresma Paiva. O julgamento despertou grande interesse, para os aficionados das causas ruidosas da Boa Hora, porque infelizmente ainda há aficionados deste gênero. Entrá a assistência contavam-se bastantes senhoras.

A acusação particular a cargo do dr. sr. Cinha e Costa; defensor do Fraga, dr. sr. Amâncio Alpoim.

Depois da leitura do libelo acusatório, é lida a contestação da defesa, que alega o crime ter sido praticado com o seu autor privado das suas faculdades mentais depois de ter sabido das injúrias preferidas contra sua irmã, segunda mulher de José Paiva.

A primeira testemunha de acusação a depôr é o guarda do Jardim Constantino, António Simões. Viu cerca das 8 horas da manhã um indivíduo, alto e forte, passando na rua Mindelo. Depois viu, um indivíduo baixo saindo socagadamente da rua José Estêvão, que foi alvejado a três metros de distância pelo outro com dois tiros de revolver. Este caiu logo de encontro a uma arvore agarrando afilhivamente o abdómen. Soubé depois o nome dos dois indivíduos.

A defesa sustentou que esta testemunha caiu em várias contradições quanto à hora em que foi praticado o crime.

A segunda testemunha de acusação dr. sr. Gomes Coelho declara ter acompanhado o ferido até ao hospital, nela tendo ele dito durante o caminho. Foi o seu último médico assistente, afirmando que José Paiva até à hora da morte nunca lhe fizera a ele depoente nenhuma revelação sobre o seu viver doméstico, supondo-o ato viu.

Henrique Torres de Carvalho, serraneiro, é também testemunha de acusação.

Narra que, estando sentado num banco do jardim Constantino, viu dois homens à esquina da rua de José Estêvão: um alto, de sobretudo claro, e outro, com uma capa alentejana. Afectou altura um dos dois homens gritou: «ai vem ele». Interrogada a testemunha, declarou que não sabe quem pronunciou aquela frase. Como caisse em várias contradições o dr. Amâncio de Alpoim declara que ainda será preciso fazer-se um confronto entre todas as testemunhas ouvidas. Quarta testemunha: Manuel Lopes, manufator de calçado. Declarou que às 7,30 da manhã viu um indivíduo passando com ar de quem andava fazendo namoro. Viu-o depois atravessar para outra rua, ouvindo, nesse momento, o estampido dum tiro. Esse mesmo indivíduo apareceu depois com uma arma na mão, alegrando que cometera um delito por motivo de honra. Esse indivíduo é aquele que está no banco dos réus.

Depuseram ainda algumas testemunhas, sendo depois interrompida a audiência para prosseguir hoje.

São Carlos

Ainda não passou uma só noite que este teatro não obtivesse uma casa à cunha. Tudo justifica esta predileção do público: a peça O SINAL DE ALARME, o desempenho e o sucesso da empresa.

Esperanto

Nova Voz Sociedade Esperantista — Reina hoje o curso prático.

Sociedade Industrial de Chocolates

O pessoal da Sociedade Industrial de Chocolates continua a não fazer horas extraordinárias, devido a que a gerência não merece aumentar os salários.

Alguns operários, com bastantes anos de casa, tem saído por não poderem suportar por mais tempo tão infame exploração.

Uma óptima obra que ninguém deve deixar de aquirir

Trata-se do romance histórico por Eugénio Soe «Os Mistérios do Povo» que revela a história dumha família de proletários desde as mais remotas idades acompanhando os grandes acontecimentos da antiguidade.

Não devem deixar de assinar esta importante obra social

EDIÇÃO POPULAR E DE DIVULGAÇÃO JÁ SE ENCONTRAM PUBLICADOS 60 TOMOS CADA SÉRIE DE 10 TOMOS, 5\$00

OS QUE MORREM

FUNERAI

Realiza-se hoje, às 16 horas, o funeral do operário Custódio Lásio, saindo de Telheiros de Baixo, pátio do Sousa, para o cemitério do Lumiar.

demais companheiros companheiros condenados pelo mesmo tribunal já foram soltos. Justo é, pois, que estes tenham igual destino.

Do Forte de Monsanto recebemos uma carta de João António Valeriano que nos declara: «Fui condenado pelo crime de prejuízo há 22 anos. Depois de sólto não voltei a ser preso, sendo o meu comportamento exemplar. Estou preso novamente, ignorando as causas. Porque será?

Apreciam em seguida a dificuldade em fazer sair o órgão da Federação, devido à falta de auxílio das associações federadas, esperando-se porém que saia no próximo mês de Abril o seu primeiro número.

Entro Escolar Democrático de Ourique. — A favor do cofre

Escola realiza hoje no Salão Cine-Teatro Ferreira Borges, um espetáculo gráfico, fazendo parte do protocolo «film» em nove partes extraído do notável roteiro.

iscais do Município. — As 21 horas: uma sessão do 2.º aniversário da

olo

o ontem, as duas revistas

entre; e, depois uma das

la reparação do simpático

Gomes, que foi aplaudido

NO REGIME DA CRÍPULA E DA RAPINA

Os Cirineus da política

Ainda e sempre o grande estadista — Como ele sabe, com antecidência, das operações financeiras do governo. — Um levantamento oportuno na Banco Ultramarino

Sr. Redactor. — Quando fomos receber esta carta lemos nos jornais que o sr. Fulano ia novamente ocupar o seu cargo de Ministro em Berlim, e esta leitura fez com que procurássemos sobre a nossa mesa de trabalho, folhetos e jornais que se relacionam com o caso.

Relendo esses papéis, verificámos que a impressão que tínhamos sobre a questão era a verdadeira, pois tratavam de acusações graves por escrito — feitas a esse Ministro — e para o público, e que tiveram como sentença oficial que o mesmo senhor servia o país com zelo e inteligência.

Esta história fez com que pensássemos, mas uma vez, sobre as coisas públicas, e estudando-as, chegámos às condições actuais da vida política.

Essas condições estão bem longe de estabelecer a segurança dos interesses do povo, porque as questões criadas contra ele, são de tal ordem e natureza, que as reivindicações proletárias exigem, de cada vez mais energia, mais união e mais vontade de vencer, para o povo não ficar mais esmagado do que está.

Nesta organização social, não nos surpreenderia se publicamente fosse afirmado que serviu o país com zelo e inteligência, o estadista Afonso Augusto da Costa, que o que fez com a Furness, causou ao Estado prejuízos de muitos milhares de contos.

Também nada nos faria admirar de vermos classificado esse Costa, de patriota e zelador, por ter pretendido vender toda a frota de navios ex-alemães a um país estrangeiro.

E já agora devem procurar outro adjetivo para classificar o grande homem público que faro de afrontar e procurar vender navios, patriótica e desinteressadamente, apresentando aquela notável negociação dos 50 milhões de dólares, outra façanha à altura das duas primeiras.

Este regime da sociedade, onde um homem exerce pela coacção e pelo medo, a mais nefasta influência, resulta nocivo porque a colectividade sofre prejuízos.

Querem ver como as operações financeiras no ministério das finanças são conhecidas por esse homem com grande antecedência? Leiam:

Quando o dr. Álvares de Castro decretou a nova forma de pagamento de juros da Dívida Externa, isto é, que só pagava o juro em ouro, aos coupons ou títulos externos, na posse de estrangeiros, logo o grande estadista se deu pressa em vir à Lisboa, antes que o tal decreto fosse publicado.

E antes que ele fosse publicado, retirou do Banco Ultramarino para levar para Paris 800 extornos de 1.º e 300 de segundas.

A esta grossa maquia em externo, levantada do Banco Ultramarino — como consta da escrita — e o fiscal do governo que o diga, apesar dos pesares que conhecemos devem os amigos dizer que é o produto das suas economias de advogado.

Mas se os sindicatos aos T. M. E. pudessem procurar estes factos, se os sindicatos tivessem procurado saber como foi feito o afrontamento dos navios ex-alemães, e espionassem estes casos, facilmente chegariam à conclusão de que o grande estadista tinha vindo a Lisboa, levantar os 800 extornos de 1.º e 300 de 2.º, por acaso, e poderiam perguntar-lhe como os tinha obtido... Verdade sendo que ainda estão a tempo. Quem sabe se o proprietário desses títulos será o marítimo que está no Lamego por ter deixado cair ao mar fazendas no valor de 400 escudos, ou será o homem dos 2 quilos de chourizo, ou talvez fósse o capitão que vendeu a vaca, e se não foi nenhum dos três, seria aquela empregação promulgada pelos sindicatos por procurar não prestar contas porque foi proibido pelo juiz de entrar nos Transportes?

Qual deles seria, seniores sindicantes? Não investiguem, já que não podem, mas não continuem a abusar dos pequenos, quando se sabe o que nós sabemos.

Com muitos cumprimentos, sr. redactor, agrade etc.—R. F. ROSADO

REUNIÃO DE MILITANTES

Reúnem amanhã, às 21 horas, os militantes sindicais revolucionários que defendem os princípios estabelecidos nos congressos operários de Coimbra e da Covilhã.

Não devem deixar de assinar esta importante obra social

EDIÇÃO POPULAR E DE DIVULGAÇÃO JÁ SE ENCONTRAM PUBLICADOS 60 TOMOS CADA SÉRIE DE 10 TOMOS, 5\$00

OS QUE MORREM

FUNERAI

Realiza-se hoje, às 16 horas, o funeral do operário Custódio Lásio, saindo de Telheiros de Baixo, pátio do Sousa, para o cemitério do Lumiar.

demais companheiros companheiros condenados pelo mesmo tribunal já foram soltos. Justo é, pois, que estes tenham igual destino.

Do Forte de Monsanto recebemos uma carta de João António Valeriano que nos declara: «Fui condenado pelo crime de prejuízo há 22 anos. Depois de sólto não voltei a ser preso, sendo o meu comportamento exemplar. Estou preso novamente, ignorando as causas. Porque será?

Apreciam em seguida a dificuldade em fazer sair o órgão da Federação, devido à falta de auxílio das associações federadas, esperando-se porém que saia no próximo mês de Abril o seu primeiro número.

Entro Escolar Democrático de Ourique. — A favor do cofre

Escola realiza hoje no Salão Cine-

Teatro Ferreira Borges, um espetáculo

gráfico, fazendo parte do protocolo «film»

em nove partes extraído do notável roteiro.

iscais do Município. — As 21 horas: uma sessão do 2.º aniversário da

olo

o ontem, as duas revistas

entre; e, depois uma das

la reparação do simpático

Gomes, que foi aplaudido

Tribunal Arbitros Avindores

Reuniu anteontem em audiencia de conciliação sob a presidencia do dr. Humberto Peláez, sendo arbitros, pelos patrões, Teodoro Pombo e pelos operários Manuel Marques de Sousa.

Foram conciliadas as seguintes causas: Alberto António Silva, contra Manuel da Silva Mendes, em 312\$38.5. Guilherme das Dores Silva, contra José Pereira, em 33\$40; António Costa Pereira, contra Vilas Cruz, Lda, em 300\$00; Francisco Macedo contra Manuel Esteves Moita, em 40\$00; Francisco Bertilher, contra Carlos Correia, em 4.000\$00; Carlos Leonel Barreto, contra Palet e C. Lda; em 70\$00; António Costa Marques, contra Luís Trindade, em 96\$00, para julgamento e aguardando pormoção as causas seguintes: José Marques, contra Maria Conceição Ribas, Luís Alves, Cruz, contra M. E. da Silva, Maria Augusta Guedes, contra Adolfo Neves; António David Martins Correia contra Fernando Rodrigues Pereira da Silva, Maria da Cruz Silva, contra Maria da Glória Silva, Leopoldina Porto, representada por Judit Pôrto, contra Augusta Castelo Branco; João Ferreira Branco, contra José Santos e Júlio Pereira; Evaristo Pereira, contra Bento Vasques; Teodoro Furtur, contra Centro Comercial de Conservas Limitada; Rosa Gonçalves Dias da Silva, contra Luís Camara Leme; Inácio Cardoso, contra Domingos Eusebio da Fonseca; José Tomás Fonseca contra Sociedade Bucelas Quintão Lda; Florindo Cardoso, contra Torres & C. desistiu.

Foram conciliadas as seguintes causas: Alberto António Silva, contra Manuel da Silva Mendes, em 312\$38.5. Guilherme das Dores Silva, contra José Pereira, em 33\$40; António Costa Pereira, contra Vilas Cruz, Lda, em 300\$00; Francisco Macedo contra Manuel Esteves Moita, em 40\$00; Francisco Bertilher, contra Carlos Correia, em 4.000\$00; Carlos Leonel Barreto, contra Palet e C. Lda; em 70\$00; António Costa Marques, contra Luís Trindade, em 96\$00, para julgamento e aguardando pormoção as causas seguintes: José Marques, contra Maria Conceição Ribas, Luís Alves, Cruz, contra M. E. da Silva, Maria Augusta Guedes, contra Adolfo Neves; António David Martins Correia contra Fernando Rodrigues Pereira da Silva, Maria da Cruz Silva, contra Maria da Glória Silva, Leopoldina Porto, representada por Judit Pôrto, contra Augusta Castelo Branco; João Ferreira Branco, contra José Santos e Júlio Pereira; Evaristo Pereira, contra Bento Vasques; Teodoro Furtur, contra Centro Comercial de Conservas Limitada; Rosa Gonçalves Dias da Silva, contra Luís Camara Leme; Inácio Cardoso, contra Domingos Eusebio da Fonseca; José Tomás Fonseca contra Sociedade Bucelas Quintão Lda; Florindo Cardoso, contra Torres & C. desistiu.

Foram conciliadas as seguintes causas: Alberto António Silva, contra Manuel da Silva Mendes, em 312\$38.5. Guilherme das Dores Silva, contra José Pereira, em 33\$40; António Costa Pereira, contra Vilas Cruz, Lda, em 300\$00; Francisco Macedo contra Manuel Esteves Moita, em 40\$00; Francisco Bertilher, contra Carlos Correia, em 4.000\$00; Carlos Leonel Barreto, contra Palet e C. Lda; em 70\$00; António Costa Marques, contra Luís Trindade, em 96\$00, para julgamento e aguardando pormoção as causas seguintes: José Marques, contra Maria Conceição Ribas, Luís Alves, Cruz, contra M. E. da Silva, Maria Augusta Guedes, contra Adolfo Neves; António David Martins Correia contra Fernando Rodrigues Pereira da Silva, Maria da Cruz Silva, contra Maria da Glória Silva, Leopoldina Porto, representada por Judit Pôrto, contra Augusta Castelo Branco; João Ferreira Branco, contra José Santos e Júlio Pereira; Evaristo Pereira, contra Bento Vasques; Teodoro Furtur, contra Centro Comercial de Conservas Limitada; Rosa Gonçalves Dias da Silva, contra Luís Camara Leme; Inácio Cardoso, contra Domingos Eusebio da Fonseca; José Tomás Fonseca contra Sociedade Bucelas Quintão Lda; Florindo Cardoso, contra Torres & C. desistiu.

Foram conciliadas as seguintes causas: Alberto António Silva, contra Manuel da Silva Mendes, em 312\$38.5. Guilherme das Dores Silva, contra José Pereira, em 33\$40; António Costa Pereira, contra Vilas Cruz, Lda, em 300\$00; Francisco Macedo contra Manuel Esteves Moita, em 40\$00; Francisco Bertilher, contra Carlos Correia, em 4.000\$00; Carlos Leonel Barreto, contra Palet e C. Lda; em 70\$00; António Costa Marques, contra Luís Trindade, em 96\$00, para julgamento e aguardando pormoção as causas seguintes: José Marques, contra Maria Conceição Ribas, Luís Alves, Cruz, contra M. E. da Silva, Maria Augusta Guedes, contra Adolfo Neves; António David Martins Correia contra Fernando Rodrigues Pereira da Silva, Maria da Cruz Silva, contra Maria da Glória Silva, Leopoldina Porto, representada por Judit Pôrto, contra Augusta Castelo Branco; João Ferreira Branco, contra José Santos e Júlio Pereira; Evaristo Pereira, contra Bento Vasques; Teodoro Furtur, contra Centro Comercial de Conservas Limitada; Rosa Gonçalves Dias da Silva, contra Luís Camara Leme; Inácio Cardoso, contra Domingos Eusebio da Fonseca; José Tomás Fonseca contra Sociedade Bucelas Quintão Lda; Florindo Cardoso, contra Torres & C. desistiu.

Foram conciliadas as seguintes causas: Alberto António Silva, contra Manuel da Silva Mendes, em 312\$38.5. Guilherme das Dores Silva, contra José Pereira, em 33\$40; António Costa Pereira, contra Vilas Cruz, Lda, em 300\$00; Francisco Macedo contra Manuel Esteves Moita, em 40\$00; Francisco Bertilher, contra Carlos Correia, em 4.000\$00; Carlos Leonel Barreto, contra Palet e C. Lda; em 70\$00; António Costa Marques, contra Luís Trindade, em 96\$00, para julgamento e aguardando pormoção as causas seguintes: José Marques, contra Maria Conceição Ribas, Luís Alves, Cruz, contra M. E. da Silva, Maria Augusta Guedes, contra Adolfo Neves; António David Martins Correia contra Fernando Rodrigues Pereira da Silva, Maria da Cruz Silva, contra Maria da Glória Silva, Leopoldina Porto, representada por Judit Pôrto, contra Augusta Castelo Branco; João Ferreira Branco, contra José Santos e Júlio Pereira; Evaristo Pereira, contra Bento Vasques; Teodoro Furtur, contra Centro Comercial de Conservas Limitada; Rosa Gonçalves Dias da Silva, contra Luís Camara Leme; Inácio Cardoso, contra Domingos Eusebio da Fonseca; José Tom

A BATALHA

Conferência Juvenil de Lisboa

Discutiu ontem na quarta sessão a tese "A propaganda nas Juventudes sindicalistas e suas modalidades".

Realizou-se ontem a quarta sessão da conferência juvenil de Lisboa, à qual presidiu José dos Santos, secretariado por Vergílio de Sousa e António Ferreira.

Lida a acta, que foi aprovada com ligeiras emendas, foram lidas saudações do Núcleo de Juventude Sindicalista do Porto, Comité Pró-Salvação de Espanha, e do sindicato dos ferroviários da C.P.

Antes da ordem dos trabalhos foi dada a palavra a Manuel Joaquim de Sousa, delegado da Federação Anarquista da Região Central. Deseja que a juventude se integre no seu papel, devendo ter uma ação caracterizadamente educativa. A perseguição que as juventudes sofrem deve-se à sua orientação a qual, afastando os estudos, determinou uma depressão moral. Num país em que tudo é pequeno, a mentalidade operária é também pequena, e consequentemente, inferior à mentalidade dos seus militantes. A juventude cumpre banir esse mal pelo estudo, pela educação.

Existe uma barreira entre os jovens e os velhos, não há entre eles familiaridade. Os jovens não devem apenas educar-se, devem também actuar dentro dos organismos sindicais ou outros afins, o que contribuirá para o estabelecimento dessa familiaridade necessária entre jovens e velhos. Apela para que se ponham de parte despeitos e para que se faça a aproximação de jovens e velhos para uma ação comum. Termina apresentando saudações do organismo que representa.

Entrando na ordem dos trabalhos, Emídio Santana fala sobre a "A propaganda nas Juventudes Sindicais e suas modalidades".

Costa Vaz nota que há na tese divergência dos principios porque se regem as Juventudes, que se desviou para assuntos de educação, contém conclusões de carácter orgânico. Apresenta uma moção para que o relator formule conclusões sobre as quais a conferência se possa pronunciar e outra para que não incida discussão sobre a parte que trata de educação.

Manuel Viegas Carrascalão aponta também a divergência já apontada por Costa Vaz.

Vergílio de Sousa require que a conclusões 1.º e 2.º se discutam no mesmo tempo que a tese sobre organização.

Emídio Santana diz que a propaganda toma as modalidades que os momentos exigem. Preconisa o sindicalismo como meio de luta e o anarquismo como finalidade.

Costa Vaz e Carrascalão falam sobre a tese e defendem a necessidade da propaganda entre o elemento feminino. Sobre este assunto falaram também António Ferreira e Guilherme Mesquita. Carrascalão, que volta a falar, faz um ataque fundamental aos processos violentos de que se tem feito uso em demasia "perigoso" para as organizações revolucionárias.

Depois de usarem da palavra Manuel Caetano e Emídio Santana, Vasconcelos Silveira enviou para a mesa uma proposta para que seja nomeada uma comissão de seis conferentes para dar parecer sobre a tese.

CONFERÊNCIAS

Universidade Popular Portuguesa

Devem ter brevemente início na U.P.P. as conferências sobre doutrinas sociais, cuja série será aberta pelo professor dr. sr. José de Magalhães, que explicará os objectivos pedagógicos da Universidade Popular e fará também a conferência final, de análise crítica às doutrinas expostas.

Os restantes conferentes serão os srs. D. Tomás de Vilhena, dr. Hipólito Raposo, dr. Brito Camacho, dr. Ramada Curto, dr. Campos Lima, dr. Sobral de Campos e Gonçalves Vidal, que falarão, respectivamente, sobre Constitucionalismo, Integralismo, Socialismo, Anarquismo, Comunismo e Sindicalismo.

Hoje realiza-se, na sede um serão literário constituído pela Audição do 1.º acto do "Frei Luís de Sousa", de Almeida Garrett, que será recitado por estudantes dos dois sexos, sobre a direcção do professor dr. sr. S. Oliveira, fazendo uma exposição sobre o "Frei Luís de Sousa" na história, na lenda e no drama, o estudante Paulo da Cunha.

Também na sede, na 6.ª feira, 27, realiza-se, dr. sr. Faria de Vasconcelos a primeira conferência sobre "Psicologia de Oliveira Martins".

"A cultura humana"

No sede do Centro Democrático do Porto a praça Carlos Alberto, 92, realiza-se, hoje pelas 21 horas, a 3.ª conferência da 1.ª série iniciada pela Universidade Livre do Porto, sendo conferente o dr. sr. Lobão de Carvalho.

A conferência que será acompanhada de projeções luminosas, versará o seguinte tema: "A cultura humana—Algumas consequências da decadência física".

Centro Socialista de Lisboa

No sede deste Centro, rua do Benfomoso, 150, realiza-se hoje, pelas 21 horas, uma conferência sobre o "valor da Liga Nacional de Educação na propaganda da frente única do operariado".

Psicologia de Oliveira Martins

O dr. sr. Faria de Vasconcelos efectua na próxima sexta-feira, na Universidade Popular Portuguesa, a primeira das conferências que se propõe realizar ali sob o tema: "Psicologia de Oliveira Martins".

PROPAGANDA SINDICAL

Uma sessão em Ponte de Sôr

PONTE DE SOR, 21.—No Sindicato da Construção Civil realizou-se ontem uma sessão de propaganda.

Falou em primeiro lugar Francisco Pimenta Jacinto, que lamenta que os trabalhadores desta localidade não acorram às sessões para que são convocados, quando o caminho do Sindicato é o único verdadeiro que todos devemos seguir.

Francisco da Silva, que diz que muitos trabalhadores não vêm ao Sindicato por temer receio que os patrões lhe deem aqui-

AS GREVES

Pessoal das docas do porto de Lisboa

Prossegue a greve do pessoal que nas docas do porto de Lisboa, e nos serviços de picagem, pinturas e limpezas, trabalha sob a direcção da Parceria dos Vapores Lisbonenses.

Ontem, o sr. João Tamagnini Barbosa, um dos directores da Parceria, devia ter uma conferência com uma comissão do Sindicato do pessoal. Como esta, por razões especiais, não pudesse comparecer à hora indicada, a conferência não se efetuou, ficando marcada para hoje.

Os grevistas mantêm-se unidos e dispostos a fazerem vingar as suas reclamações.

Do comité de greve recebemos a seguinte nota:

"Camaradas: Mais uma vez está provado que a união faz a força. O momento que passa é de reivindicação tanto para os trabalhadores como para os seus.

Mais um dia de energia e então verificaremos que a mesma união nos proporciona melhores dias.

A comissão ao realizar as suas "démarches" constata que em breve o conflito estará解决ado. Assim envia os seus mais sinceros agradecimentos a todos os organismos que a sua solidariedade têm oferecido. —O Comité.

Um comunicado sobre o conflito

A Associação dos Frigateiros do Porto de Lisboa enviou-nos a seguinte nota:

"Ém consequência do conflito latente, entre patrões e o Sindicato dos Trabalhadores de Limpezas e Pinturas de Navios no Porto de Lisboa, a Associação da Classe dos Frigateiros determina a qualquer seu componente que esteja exercendo esse serviço que deve abandoná-lo imediatamente sob pena de ser eliminado de sócio."

Os armadores de Olhão persistem em protelar o conflito

OLHÃO, 21.—Os armadores persistem ainda na sua infância, de condenar o povo a morrer lentamente de fome, pois que mantêm o mesmo capricho de não quererem negociar com a classe marítima. A situação dumha população esfomeada que se estofa pelas ruas desta vila, não é assunto que os preocupe. As centenas de bocas que clamam por pão não têm importância alguma, porque elas ainda acham isso pouco. As fábricas de conservas e tódas as outras indústrias, continuam paralisadas e o respectivo pessoal sem trabalho é também para elas uma coisa muito natural. E como não ser assim se a plebe que protesta não lhes pode fazer ver a grandeza da responsabilidade que elas tem sobre si, uma vez que o delegado do governo impede que essa voz justifica se faça ouvir?

A falta de consciência dos armadores é tanta que, agora, depois tanto tempo de conflito, instinham que a classe marítima ainda não oficiou para a Associação Industrial e Comercial, quando na presença do governador civil declararam que não reconheciam a associação marítima, por um simples espírito conservador. Este conflito que já devia estar resolvido se os oradores fóssem mais coerentes ameaça eternizar-se, trazendo o povo completamente esfomeado. A louca esperança de fazer render os marítimos pela fome já deveria há muito tempo sido posta de parte, porquanto já é tempo de os armadores se compenetrem que o não conseguem.

Mas o malido espírito de pretenderem que as leis do país sejam sól para elas eleva os armadores a persistirem na ideia de que não devem negociar com a classe marítima.

E desta forma continuará o povo a clamor no deserto para que este estado da classe termine. E não é porque a classe marítima não esteja disposta a isso, porquanto neste momento mais um ofício ela acaba de enviar à Associação Industrial para que se encetem as negociações tendentes a pôr termo a este estado de coisas. Mais uma vez se vai provar quem são os culpados do conflito. —C.

Terminou o conflito de Reguengos de Monsaraz

REGUENGOS DE MONSARAZ, 21.—Entrou em franco declínio o conflito entre o pessoal das construções da linha Evora-Reguengos e o mestre Madronho. Apesar desta fase do conflito, elas se encontraram a uma perfeita solução quando as causas originárias desaparecerem.

Realizou-se hoje uma sessão do pessoal litigante, onde o camarada Bernardo José Fale em nome da comissão de "démarches", propôz, sendo aprovado que o pessoal das quatro construções retome o trabalho na proxima segunda-feira, prosseguindo as "démarches" até o assunto estar liquidado.

João dos Santos fez um vibrante apelo para que se auxilie os perseguidos desta questão.

Depois, Laurentino Francisco aconselhou os trabalhadores a não irem à urna, pois que quem vai votar arranja lenha para se queimar. Protesta contra os procedimentos tortos da G.N.R.

Em seguida a camarada Miquelina refere-se ao congresso de Amesterdão e à conferência juvenil dizendo penalizar-lhe que os rapazes novos destas localidades não pensem em emancipar-se, criando aqui uma juventude sindicalista.

Francisco da Silva explica ainda detalhadamente a distribuição da cota que todos os sindicatos pagam.

Por último analisou-se a campanha de A Batalha sobre a infânia das prisões, sendo levantado um protesto contra êsses antros de morte.

Convocou-se outra sessão para o dia 29 do corrente para se apreciar a atitude da União dos Intrujões e Exploradores.

Por fim foram levantados vivas à A.I.T., C.G.T., organização operária e abaixo aos "cirneus". —C.

tes, no que demonstram muita ignorância. Apelando para o ingresso dos trabalhadores na organização, analisa a façanha repetente praticada pela G.O.N.R. na pessoa de Silva Pataia, aconselhando união para evitar tanto abuso das autoridades.

José Oliveira Fontes, que demonstra a ação desempenhada pelos tiranos de quem trabalha, dizendo ser muito fácil abater os que nos torturam, desde que os tiranizados unam esforços. Aconselha o desprazer dos que nos torturam, e pede a todos boa força de vontade para o engrandecimento do Sindicato.

Joaquim da Graça Cardoso, que diz desejar que os trabalhadores desta localidade possuam o mesmo amor que ele diz ter pelo Sindicato.

Santos Sardinha, mostrando mágoa pela não comparação dos trabalhadores, diz não desanimar com isso pois que poucos bem organizados podem fazer uma obra bela, enquanto que os que desprezam o Sindicato não podem reclamar os seus direitos.

Depois, Laurentino Francisco aconselhou os trabalhadores a não irem à urna, pois que quem vai votar arranja lenha para se queimar. Protesta contra os procedimentos tortos da G.N.R.

Em seguida a camarada Miquelina refere-se ao congresso de Amesterdão e à conferência juvenil dizendo penalizar-lhe que os rapazes novos destas localidades não pensem em emancipar-se, criando aqui uma juventude sindicalista.

Francisco da Silva explica ainda detalhadamente a distribuição da cota que todos os sindicatos pagam.

Por último analisou-se a campanha de A Batalha sobre a infânia das prisões, sendo levantado um protesto contra êsses antros de morte.

Convocou-se outra sessão para o dia 29 do corrente para se apreciar a atitude da União dos Intrujões e Exploradores.

Por fim foram levantados vivas à A.I.T., C.G.T., organização operária e abaixo aos "cirneus". —C.

O pessoal da fábrica de Arcoselo continua a trabalhar

10 horas

PRÁIA DA GRANJA, 22.—Todo o pessoal da fábrica de fiacão e tecidos de Arcoselo, que é bastante numeroso, continua a trabalhar 10 horas a-pesar-dos reparos que aqui temos feito à forma como a gerência faz cumprir as leis, de que os industriais se incutem defensores.

Na presença dumha crise de trabalho pavorosa em tôdas as indústrias e, nomeadamente, a textil, achamos um crime grave e um grande perigo o facto de, como acima dizemos, o pessoal da fábrica de Arcoselo estar trabalhando 10 horas para amanhã se ver a braga com a miséria, sem que ninguém se importe com a sua situação miserável.

De resto, para o pessoal da referida fábrica se sacrificarão horário de 10 horas, andam estendendo a mão à caridade muitos desempregados que poderiam obter colocação se se comprisse o regulamento das 8 horas de trabalho, em vigor. —C.

Solidarizaram-se com o movimento dos trabalhadores de armazéns de vinhos

VILA NOVA DE GAIA, 23.—Continua sem desfalcamentos a greve dos operários têxteis da casa Cook, Burns & Smiths, apesar-de-referida firma pretender por todas as formas ao seu alcance fazer render os grevistas.

Todos os esforços da comissão de "démarches" têm sido baldados em face da reunião dos patrões.

Hoje os trabalhadores de armazéns de vinhos, reuniram em assembleia geral com a presença dum delegado da C.G.T., tendo aprovado uma moção concluindo por: Saírem os camaradas têxteis em greve; declarar-se em greve por espírito de solidariedade para com os mesmos; saírem a G.G.T. e Federação Marítima e acabar todas as determinações do Comité Central.

Alguém lançou uma bomba contra a fábrica cujo pessoal está em greve. Este acto traz indignação toda a classe que vê nele um "true" para a desmoralizar, provocando a prisão dos seus melhores militantes.

A Voz do Operário

Para continuação dos trabalhos, volta a reunir amanhã, pelas 20,30 horas, a assembleia geral desta instituição.

CRISE DE TRABALHO E BAIXA DE SALÁRIOS

Construção Civil de Tires

Em assembleia dos operários da construção civil da C.G.C. de Tires e Arredores, a comissão que tem tratado da questão da crise de trabalho junto da Câmara Municipal do delegado do governo, deu conta das "démarches" efectuadas, das quais ainda nada de prático resultou até à data, a não ser o alargamento do cemitério de São Domingos de Rana, para o que foi convidado a concorrer o Sindicato da C. Civil.

Um importante comício de protesto em Messines

MESSEINES, 23.—Realizou-se ontem nessa vila um grandioso comício público de protesto contra a crise de trabalho.

Foi o primeiro comício na terra que serviu de berço ao grande pedagogo João de Deus, tendo decorrido com uma grande elevação.

Presidiu ao mesmo Raúl Duarte, que teve a secretaria o Joaquim Pedro e Joaquim Inácio.

Usaram da palavra, Alfredo Pinto, pela C.G.T., António Pedro Lebre, da organização local, António José Pinto e o professor de ensino livre José Negrão Buízel.

Todos os oradores salientaram as causas da miséria humana, tecendo em volta delas as mais judiciosas considerações.

Sendo esta vila a terra natal de João de Deus e não possuindo uma escola conveniente, este facto doloroso foi acrimoniosamente combatido por aqueles camaradas.

Ainda os oradores, criticando o procedimento dos industriais perante a crise de trabalho produziram irrefutáveis afirmações, pelas quais se verifica que as razões da crise se situam apenas na desenfreada ganância do capitalismo.

Depois foi aprovada uma moção que segue:

"As classes organizadas de Messines, reúnem-se para protestar contra a crise de trabalho que lava em aguas classes.

Considerando que as classes mais afectadas pela crise são a construção civil, a corticeira e rural; que as demonstrações feitas em todo o país pela organização operária, junto dos governos e patronato, nada conseguiram que minore a situação do povo que trabalha, e que se tem promovido criminosamente a alta de preços dos gêneros de primeira necessidade; que, mesmo estando estabilizado o câmbio, as indústrias continuam paralisadas, e como exemplo para a economia nacional, resolvem:

Para a construção civil, consequentemente para